

NOS TRANSPORTES DE ANGOLA AVANÇAM AS CONCESSÕES EM PARCERIAS PÚBLICO PRIVADAS

ANGOLA, possuindo um enorme potencial para ligar as sub-regiões Centro, Leste e Sul do continente africano e influenciar as atuais dinâmicas comerciais da região com a Ásia, América e Europa, iniciou um decisivo processo de terciarização dos serviços por via de parcerias público-privadas, como forma de melhorar a gestão das Empresas Públicas em diversas áreas do Ministério dos Transportes, designadamente:

No âmbito **FERROVIÁRIO**:

- **Corredor do Lobito** com a criação da **LAR-Lobito Atlântic Railway**

No âmbito **LOGÍSTICO**:

- **Plataforma Logística da Caála, Huambo** com a criação da **FLYING SWANS**

No âmbito **PORTUÁRIO**:

- **Terminal Multimodal do Porto de Luanda** com a criação da **DP WORDL**
- **Terminal de Contentores e Carga Geral do Lobito** com a criação da **AGL África Global Logistics**
- **Terminal Polivalente de Luanda** com a criação da **ABU DUBAI PORT**

É relativamente a esta importante e recente concessão do Terminal Polivalente do Porto de Luanda, até agora operado pela UNICARGAS, que irá passar a ser gerido por um consórcio (NOATUM), composto pela AD-Ports Group, Unicargas e Multiparques, num investimento global de cerca de **410 Milhões USD**, que a ADFERSIT – que vem acompanhando o determinante e histórico trabalho do Ministério dos Transportes de Angola – entende publicar a reportagem do Novo Jornal (7 de Fevereiro de 2025) em anexo.

11 de Fevereiro de 2025

A Direção da ADFERSIT

Economia FINANCIAMENTOS

CONSÓRCIO DE TRÊS EMPRESAS: TERMINAL DA UNICARGAS PASSA A SER GERIDO PELA NOATUM

AD Ports Group investe cerca de 410 milhões USD no Porto de Luanda

Terceirização dos serviços por via de parcerias público-privadas é uma das formas de melhorar a gestão das empresas públicas. Porto de Luanda decidiu passar a gestão do terminal polivalente da Unicargas ao consórcio 'Noatum,' num investimento inicial de 250 milhões de dólares.

● MIGUEL DANIEL

O Terminal Polivalente do Porto de Luanda, até então operado pela Unicargas, vai passar a gestão de um consórcio composto pela AD Ports Group, Unicargas e Multiparques, num investimento global que pode atingir os 410 milhões de dólares, revelou o diretor-geral da Noatum, Rui Chumbo.

A negociação que resultou nesta parceria iniciou-se em 2020, mas, numa primeira fase, serão aplicados cerca de 250 milhões de dólares na modernização tecnológica e operacional, para, depois de 2026, começar-se a segunda fase, que envolve a construção do terminal logístico.

"Vamos adquirir uma nova frota de camiões e sistemas informáticos, e será completamente ligada à rede global da Noatum Logistics", enfatiza, considerando que o propósito tem a ver com o reforço do acesso de Angola aos mercados internacionais e impulsionar o crescimento económico do País.

A AD Ports Group pretende aproveitar a previsão do crescimento dos volumes de contentores em Angola, calculado em média anual de 3,3% na próxima década, passando de 25 mil contentores para 350 mil TEUs, contra os 40 mil de carga a granel (Ro -Ro), o que ultrapassará os 40 mil veículos.

Transitórios sugerem mais melhorias

O engenheiro Mário Pires ressalta que as empresas públicas padecem cronicamente da sua utilização com fins políticos, encapitados no discurso do serviço público, e muito pouco com fins económicos, o que acaba por provocar a sua falência técnica e obrigar a injeção de capital pelo Estado.

"A única solução é encontrar alternati-

A única solução é encontrar investidores privados, e só empresas internacionais são capazes

vas de investidores privados e, se olharmos para o volume de investimentos a fazer, só empresas internacionais são capazes de responder aos objectivos do Executivo", enfatizou, referindo ser a única forma de evitar que o Estado continue a pôr dinheiro.

Acentua que a entrada de operado-

res internacionais na exploração dos portos angolanos é uma das soluções alargadas encontradas para a sobrevivência da Unicargas, estando, no seu entender, a Abu Dhabi Ports disponível a liderar o consórcio.

"Resta saber os detalhes sobre a partilha de investimentos, pois estamos perante uma empresa privada internacional, consorciada com uma empresa nacional pública e privada", questiona, enfatizando que um concurso público seria complexo e talvez inviável.

Para Mário Rui Pires, Angola deve aproveitar a capacidade de gestão de activos logísticos dos Emirados Árabes Unidos, que estão em fase de internacionalização, e o País parece ser um mercado atractivo.

"De recordar que, noutra terminal do Porto de Luanda, está a Dubai Ports World, por via de um Concurso Público Internacional, mas já no Porto do Lobito foi escolhida, por Concurso Público Internacional, a AGL, de origem francesa, o que reflecte estarmos num modelo concepcional diversificado", acentuou.

Aconselhou que as entidades que se sentem lesadas, com realce para os transitórios e operadores logísticos, devem apresentar as reclamações às entidades concessionárias do Porto de Luanda, para,



Alberto Bengue, PCA do Porto de Luanda, e Mário

Junto dos operadores, encontrar soluções que visam melhorar o atendimento, sendo a forma correcta de trabalhar e melhorar todos os dias.

Quanto à continuidade da Sogester como operadora do Terminal II, está relacionada com os bons resultados alcançados ao longo dos seus 20 anos de gestão, mas o especialista sugere a uniformização do contrato de concessão aos modelos dos demais terminais, concessionados mais recentemente.

"Parece-me uma boa solução, pois se reconhece que uma empresa privada nacional tem capacidade de gestão de uma infra-estrutura de vulto, mas obriga-se a respeitar os princípios de igualdade em negócios iguais".

Gracinda Carlos, gestora da New Transits, assinala que a privatização dos terminais da Sogester e da DP World permitiu a modernização do sistema informático e a operacionalização logística, mas todo o processo precisa de ser afinado e melhorado, para que a factura do importador não seja agravada.

"Vais ao terminal da Sogester para levantar um contentor, já dentro e no lote é que és informado de que o mesmo foi transferido para o terminal do Pangulla, da Via-Expressa, ou da Santibraga", la-



Eidha Al Menhali, CEO regional do AD Ports, durante o acto que marcou a passagem da gestão do terminal polivalente da Unicargas

menta, sublinhando que as melhorias devem reflectir-se também no atendimento ao cliente.

Enfaticizou que, nos terminais da DP World e SOGESTER, estão apetrechados e houve investimentos, mas o plicativo informático (CCS) para a emissão de facturas ainda é deficiente, porquanto ainda têm de recorrer ao método antigo, o que impede a retirada das mercadorias no mesmo dia, provocando congestionamentos que acarretam custos.

"No acto de carregamento, e já com pré-gate, somos informados de que o contentor foi transferido. Estas situações acarretam custos elevados e perdas de tempo para transportadores e importador", atesta, deplorando a desorganização e morosidade nos processos no terminal da Unicargas. Gracinda Carlos lamenta a falta de meios para a retirada de algumas cargas no mais curto espaço de tempo, revelando ser o único terminal que paralisa as actividades para o almoço, quando deveriam trabalhar ininterruptamente.

"Há terminais que não têm sensibilidade nenhuma para com o importador e, neste caso, refiro-me especialmente à DP-WORLD", reclama.

O rebaptizado Terminal 'Noatum Ports Luanda' é responsável por aproximada-

A AD Ports Group detém uma participação de 81% no terminal polivalente e 90% no projecto logístico

mente 76% do volume total de carga geral e de contentores do País, para além de fornecer acesso marítimo essencial aos países vizinhos sem litoral, nomeadamente a República Democrática do Congo e a Zâmbia.

A AD Ports Group detém uma participação de 81% no projecto do terminal polivalente, em parceria com a Unicargas e a Multiparques, assim como uma participação de 90% no projecto logístico com a Unicargas.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Portos registam tráfego de 834 navios diversos em 2024, indicam dados do MINTRANS

De Janeiro a Setembro de 2024, os portos do País registaram um tráfego de navios de longo curso de 834 contra 1972 de cabotagem, 3420 navios de passageiros e 2503 de Supply, o que totaliza 8730 navios. Em termos de carga contentorizada, foram transportadas 385.399 unidades e 563.898 TEUS. Observou-se um número maior de entradas de embarcações em comparação às saídas, em função da permanência nas águas de jurisdição de Angola, devido à prestação de serviços às empresas do sector petrolífero. Rebocadores, navios pesqueiros nacionais e traineiras representam 38,62%, 20,55% e 18,34% dos movimentos, respectivamente.

Breves

Sul-africanos convidados a investir em Angola

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, convidou, esta terça-feira, na África do Sul, os empresários locais a visitar Angola, com o intuito de investirem no sector mineiro. O convite foi formulado durante o 'Dia de Angola' no Indaba Mining 2025, que decorreu de 03 a 06 do mês em curso, na Cidade do Cabo, África do Sul, de acordo com uma nota de imprensa citada pela ANGOP. "Venham a Angola e vamos associar os vossos nomes ao desenvolvimento do nosso País, receber-vos-emos calorosamente e de mãos abertas para estabelecer relações de vantagens mútuas", reforçou o governante.

Luanda: Standard Bank financia obras das morgues

A construção, reabilitação e apetrechamento das morgues da província de Luanda vão ser financiadas pelo banco inglês Standard Chartered Bank, num empréstimo de quase 50 milhões de euros. O acordo de financiamento, no valor global de 49,6 milhões de euros, pressupõe 95% do valor comercial, de 41,6 milhões, e 100% do prémio de seguro da Agência de Crédito à Exportação Inglesa da Áustria, OEKB, no valor de 7,9 milhões de euros. A ministra das Finanças é autorizada, com a faculdade de subdelegar, a proceder à assinatura do acordo de financiamento e toda a documentação com ele relacionada, em nome e em representação de Angola.

Banco da China financia refinaria com 4.800 milhões

A SONANGOL vai contratar um financiamento de 4.800 milhões USD junto do Banco de Desenvolvimento da China (BDC), para viabilizar a execução da Refinaria do Lobito, revela o Plano Anual de Endividamento (PAE) para 2025. O documento apresentado recentemente pelo Ministério das Finanças (MinFin) avança esta informação nas projecções do stock de garantias soberanas para este ano, no valor global de 1.460 milhões USD. Desse valor, 796,1 milhões USD servirão, numa primeira fase, como garantia a conceder ao BDC pelo empréstimo à SONANGOL.